

Para Boa Esperança havia sério impasse. Certa ponte, no Rio Santa Ana, não resistiu as últimas enchentes e derruiu. As informações eram que passávamos mesmo assim. Essa via por Candeias nos encurtaria cerca de 100 quilômetros de estrada. E tentamos. Mas que trecho triste. Caminhos intranponíveis puzeram à experiência do JEEP. Passamos pelo Arraial de Baiões. Baiões?! Por que esse nome? Soubemos que essa vila foi fundada por baianos... Tomamos café em casa do Juiz de Paz — sr. Cordeiro. Afinal, falamos em Espiritismo. E o «anfritrão» dessa manhã, apesar de ter na parede de sua casa quadros de santos, diz-nos que era vidente e que sua mãe, em outros tempos, foi curada por um médium... Deixemos como lembrança a esse querido pai de 6 filhos, o magnífico livro «JESUS NO LAR» — de Neio Lúcio, pela mediunidade do Chico Xavier. Dessa localidade em diante tivemos diversos contratempos. Ha mais de 5 quilômetros em estradas ruins, Tito lembrou-se de ter esquecido o chapéu em baiões. Voltamos. Não pelo chapéu, mas porque era reliquia do seu pai. Frente o Ribeirão sem ponte... Não era possível transportá-lo. Ponte caída e muito volume de água. Surge um carroeiro com as juntas de boi. Acertamos para que ele nos passasse, arrastando o Rover Land. Mas não combinamos o preço e o carroeiro, que não era trouxa, exigiu uma soma absurda depois do serviço prestado. Ficamos tontos. Mário Naline, médium de assimilação, não sabe tolerar nossas impertinências. E houve uma espécie de arrufo entre nós. Lembramo-nos depois da advertência costumeira de nosso companheiro dr. Novelino: «Quando ELES entram em cena é porque ha coisas melhores à frente... Não gastam pólvora com ximango»... Após outras considerações Mário lembrou que a data de 5 de maio era de aniversário do desencarne de sua progenitora.

Alcançamos Candeias. Depois rumo a Porto do Jacaré, passando por Cristais de Minas. Ao longo dos contrafortes da Serra do Sistema Geral, distinguimos a Serra da Boa Esperança, a mesma que inspirou Lamartine Babo, numa música bem do sentimento do povo dessa região. As 15 horas adentramos à bucólica cidade de Boa Esperança. Os primeiros encontros com Murilo Oliveira e Neto deram-nos novos estímulos. No hotel o reencontro com o querido Valdemar Franco foi outra surpresa que nos fez bem. Esse confrade atualmente está em Campos Gerais, como bancário, depois de uma estada em Pirapora. Dentro em pouco chegavam: Zoroasto, Pitiu, João Faria, atual Prefeito de Boa Esperança, Valdemar Barbosa e outros companheiros queridos. Todos a perguntarem pelo José Russo e quando seria sua visita também a essa encantadora localidade...

À noite, depois de 4 anos eis-nos, mais uma vez no Centro Espirita «Amigos na Dór». Agora com vestimenta nova e outro aspecto, depois de ter sido atingido pelo avião. Alguns cartazes com pensamentos profundos de Salustiano, o guia da casa e que, por intermédio do bom Valdemar Barbosa, sempre dá mensagens proveitosas para o movimento social espirita. A casa estava iluminada com grande lampião, devido à deficiência da força elétrica. A cidade aumentou, mas a energia para a iluminação ficou estacionária. Contudo, a crítica ao Prefeito foi direta e esse nos adianta de suas negociações com a «SUL MINEIRA DE ELETRICIDADE». E assim essa laocna, dentro em breve, será preenchida para gaudir da gente boaesperancense. D^a. Eulália Faria Neto, digna consorte do João Faria, preside a reunião. Ouvimos então a palavra moça e carinhosa da juvenina Marialva Neto. Depois a graciosa Jane, vi-mo-la ha 4 anos, uma criança; agora... moça integrada no movimento das Mocidades Espíritas do nosso Braço!... Que felicidade. Após Mário Nalini falou sobre mediunidade curadora; Tito sobre o futuro dos moços nas fileiras do Doutrina. E nós, em retrospecto sentimental, em face daquela família nossa tão querida e tão de nossa alma, nem sei o que nos veio à mente para falar nessa assembléa!...

Os moços abriram a reunião com hino prece. Interessante e bem de vibração esse critério. Para nós, outro aprendizado. Vozes bem afinadas em música dulcíssima sempre retemperam energias e vitalizam o ânimo. Nessa noite também os espíritas de Boa Esperança, recebiam algumas lembranças, doadas ao «AMIGOS NA DÓR», pela companheira do saudoso Cícero Pereira, outro amigo dessa terra e sua gente. Visitamos depois a biblioteca em formação da Mocidade Espirita «SALUSTIANO», a Farmácia Homeopata e o pavilhão onde vae ser instalada a Cozinha dos Pobres.

Após a reunião estivemos numa tertúlia fraternal em casa do casal João de Faria, aonde trocamos impressões e falamos de nossos planos e nossas esperanças... Noutro dia... 6 de maio destino à Três Pontas e Verginha.

Nosso Jeep em ordem. Combustível, hotel, tudo emfim, pago. Gente por demais hospitaleira essa! Nem se pode ficar por mais tempo entre eles, senão nem sabemos dizer de nossa gratidão.

E rumamos para a decantada Terra do Padre Vitor, às 8 horas da manhã.

LEITOR AMIGO: a Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», de Franca, abriga, permanentemente, cerca de 200 enfermos mentais, na sua maioria, reconhecidamente pobres. Ajude-a na manutenção e no tratamento dos mesmos, enviando seu valioso auxílio, o qual possibilitará, muitas vezes ainda, a cura e o retorno à família e a sociedade, de elementos prestativos.

A NOVA ERA

ORGÃO DE PRO-FRIEDADE DA CASA DE SAÚDE DE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 866

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Reação Benfazeja!...

José Russo

Ouve-se constantemente as lamentações dos sofredores, a julgarem-se vítimas inocentes, perseguidas de perto por um fadário inclemente.

Envoltas nas malhas misteriosas do destino, impotentes para modificar-lhes a rota salvadora, entregam-se ao desespero, invetivando a Justiça Eterna como causadora despótica dos seus gemidos, acusando-a sempre. Jamais o sofredor julga-se culpado; todooaquele que arrasta o fardo das suas desventuras, retrata-se sempre cândido, justo e bom.

Revendo-se no espelho da sua consciência, esta o apresenta na plenitude da santidade, coração sempre aberto aos impulsos generosos, mãos sempre pródigas a espalhar benefícios. Revestidos da plumagem angelical, julgam-se talhados ao ingresso no paraíso dos eleitos, só porque ostentam virtudes inexistentes, murmuram orações hablmente catalogadas e a tempo certo, ou porque nada têm a modificar quanto à prática de ações nobres. Entretanto, como a desafiar todo o acervo de santidade, dissimulada pela aparência de bondade, a dór all está, implacável, arrogante, trilhando caminhos sinuosos, porém seguros, em busca do pecador. Enquanto o monturo de iniquidades tresandando, ela permanece estreitamente

abraçada ao filho diléto, cavando a própria morte ao se extinguir a causa geradora do mal.

Infelizes os que sofrem sem resignação, desgraçados os sofredores que se julgam inocentes! Uns e outros constituem a avalanche réprobos que perambulam ás cégas, buscando o lenitivo onde não é encontrado! Dóres físicas e torturas morais, enchem o mundo de soluções lancinantes, de grãos aterradores! Querem a cura imediata, repellido o calix da amargura, cujo liquido é difícil de tragar...

A dór, na sua gloriosa imparcialidade, exerce o seu predomínio sobre todos os seres. Ninguém pode fugir à sua ação causticante! Aos velhos, decrepitos e alquebrados, já no acaso da existência, torna-se inseparável conviva; ás crianças, na alvorada da vida, distribue o seu bafejo de amor!... Portadora da Justiça máxima, não conhece a tolerância, nunca perdóa, jamais exerce a vingança, não concede privilégios! É a suprema igualdade! Onde é reclamada, ali está, até ser despedida.

A sua missão é sondar as almas pecaminosas que a invocam pela prática do mal, e ela, mãe solícita, sempre carinhosa, apressa-se a atender ao filho querido, que a

recebe com maldições de toda sorte! Não se molesta com tantas ingratidões!...

Que seria das creaturas, levadas de mazelas morais, se a dór não viesse subrepticamente reconduzir o transviado ao caminho do dever?

Como aplacar o ancéio satânico do orgulhoso emse elevar sempre acima de todos? Como extirpar do coração do egoísta, a miséria de viver só para si, ter só para si, vida exclusivamente devotada a si próprio? Como suster a mão do assassino, vibrando punhal mortífero, espalhando o terror, semeando a morte, a orfanidade, a viuvez?

Todos os meios de punição, engendrados pela justiça vesga dos homens, falham sempre! Quanto mais se esméra em reprimir o mal, mais ele se intensifica. As penalidades não extinguem a fonte da maldade, cuja nascente está nos sentimentos inferiores do homem! Só a dór, transformando o orgulho em humildade, o egoísta em generoso, o máu em bom, o exaltado um pacífico! Só ela, com o seu filtro mágico, conhece a oportunidade do ataque, sempre triunfante em todas as batalhas!

Glória a essa deusa benfazeja, salvadora eterna dos pecadores!

Atenção! JÁ TEMOS BÍBLIAS

à venda. Ótima encadernação, papel de 1.^a tradução Brasileira ao

PREÇO DE ... Cr. \$ 15,00

Pontos e Contos

Novo livro do Irmão X, psicografado por Francisco C. Xavier. Preço: broch., 20,00—Enc. 30,00.

Pedidos à Livr. de «A Nova Era» Caixa Postal, 65—Franca

«Herança do Pecado»

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade. PEDIDOS À LIV. «A NOVA ERA» Rua Campos Sales, 929—Franca

Caixa Postal, 65

Franca, 21 de Julho de 1.951

JOSÉ RUSSO — Provedor-gerente.

AD AUGUSTA PER ANGUSTA

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

O troteur, que faz de sua existência uma peregrinação incessante por este mundo de Deus, um dia poderá estar ganhando os sombrios flancos do monte Pilatus. De longe terá visto a sua massa gris e triste, o seu cune coroado pelo capuz de nuvens que lhe deram o nome, nascido do piteum, que era o barrete usado pelos escravos libertos. Depois alcançará um trecho de carneira, bordado de névoas rasteiras, urzes e espinheiros negros onde o vento canta uma canção tão áspere e desgraçada, que corta o coração. Logo depois encontrará a lagoa, dominada por um rochedo escuro e que jamais refletirá a luz do sol...

— Quem fores tu, pastor ou viajante, iluminado pelo sol ou guiado pela luz enganosa do luar, cuidado com os teus passos! Coisas sucedem aqui que fariam estarrecer o coração mesmo daquele que não crê na morte. Todavia poderá dar-se que tu te estraves por estas paragens funestas. Recomenda-te ao teu Anjo Tutelar, abaixes os teus olhos e sobretudo não atires dentro do lago, nem pedra, nem fruto, nem erva, nem ferro, nem ouro, nem o que quer que seja, pois que a tua acordada Pilatus aprisionado sob as opressões! Por um instante a força que o mantém cativo se quebraria: só esse momento bastaria para excitar as tempestades que abalariam a montanha e te levariam à distância, como flébil pluma de passarinho. E se tu quizeres saber porque, ouve esta história, tal qual nossos pais a ouviram de seus pais e não-la contaram: — Sucedeu que quando Jesus foi morto, acabrunhado de

remorsos, Pilatus teve, para sempre, diante dos olhos, Aquelle que fizera trucidar. Já não havia mais para ele repouso nem sono. Alguns anos depois dos acontecimentos, ele deixou a Judeia esperando que, em Roma, bem distante dos lugares onde erguera-se a cruz, suas lembranças o perseguissem menos. Mas a cruz estendeu sua sombra sobre o mundo e os terrores continuaram a acompanhar por toda a parte o culpado. Por fim, não podendo mais suportar a existência, Pilatus suicidou-se, tal como Judas fez. Ora, é uma impiedade crer que encontrará repouso na tumba quem durante a vida não seguiu as prescrições da Lei de Deus. Só para o justo existe repouso na eternidade. A Terra recusou-se guardar o cadáver do indiferente que do alto do seu tribunal não protegeu o inocente. E assim ele foi levado a ser atirado à água. Tão pouco esta o quiz guardar. Continuamente as ondas agitaram-se e os barcos estiveram em constante perigo sobre o rio que o levava. O magistrado de Roma ordenou que Pilatus fosse retirado do Tibre e transportado para bem longe. Levaram-no até o cume de uma montanha de onde vê-se Viena, onde ele nascera, e aí cavaram-lhe a tumba. Então a montanha tornou-se o alvo eterno das tempestades. E todas as tempestades constituíram o lago onde a terra e a água por fim conseguiram retê-lo.

* * *

Eis a lenda...

* * *

Resta saber se Pilatus fez-se realmente, réu merecedor de penas eternas. A Igreja Roma-

na estigmatizou-o pelo seu comportamento no *Lithostrotos* e repete insistentemente no seu credo: O Justo foi crucificado sob Pontius Pilatus. As antigas narrativas apresentam-nos o acabrunhado de remorsos, levando uma existência miserável, marcado pela reprovação do próprio Tibério que o censurava pela sua fraqueza, abandonado como um leproso. Entretanto, quando de seu retorno à Roma, não foi exatamente a Tibério que prestou contas de seus atos e sim a Caligula, pois que o solitário de Capri morrera no espaço de sua saída de Jerusalém e sua chegada à Roma. Afora isso, só 50 anos após a morte de Tibério ganha a atenção popular da península a história de Cristo e de seus seguidores. Segundo certas lendas, Tibério suicidou-se em Roma, segundo outras em Viena, na Dauphiné dos franceses, onde também nascera. De tudo isso parece ficar uma única verdade: Um dia ele morreu, pois que este é o destino de todos, ao término da Cruzada de Carne e Sangue. O resto é... silêncio.

(Continua no próximo número)

Pais Espiritas

Sua responsabilidade para com seus filhos é enorme, pois ela não é obra casual. É compromisso assumido. Zelem pela educação de seus filhos. Enviem-nos às aulas dominicais dos Centros Espiritas e fazemos compreender a grandeza de Jesus pela Verdade que os libertará para a vida eterna!

PIETRO UBALDI, EM FRANÇA

O grande filósofo e sociólogo italiano Pietro Ubaldi, autor de «A GRANDE SINTESE», está no Brasil desde o dia 22 deste mês. A Comissão Central pró visita do preclaro professor peninsular organizou já as visitas que o ilustre intelectual da atualidade fará às cidades do interior do Brasil. Entre elas, nossa cidade, foi uma das escolhidas.

E assim teremos Pietro Ubaldi, o homem mais discutido destes últimos tempos nos meios científicos do Mundo, em nossa cidade e onde preferirá uma de suas memoráveis conferências. A data de sua estada em nossa terra será entre os dias 11 a 16 de setembro.

Não resta dúvida que esse acontecimento para os meios espiritistas é dos mais significativos, quando temos a considerar o valor desse Mèdium que, com suas obras, tem revolucionado todos os princípios de física e química, além de novos rumos aos estudos de Astronomia, Sociologia, Psicologia e, até, da própria Filosofia dominante.

Seu mais recente trabalho «DEUS E O UNIVERSO», segundo Todeschini, outro sábio da Europa, confirma a unidade dos princípios cria-

dos e fala alto da Inteligência Superior nas coisas dadas, por assim dizer, último «chéque» às Teorias Materialistas.

A Comissão Local, escolhida pela Comissão Central pró visita «PIETRO UBALDI AO BRASIL», está elaborando o programa de recepção ao distinto filósofo, bem como à sua digna comitiva. Possivelmente a conferência do autor de «A GRANDE SINTESE», realizada no salão de festas do «EDUCANDARIO PESTALOZZI», cujo edifício escolar já há pouco inaugurado.

O tema escolhido para o trabalho entre nós do emérito Professor Pietro Ubaldi é - PENSAMENTO SOCIAL DO CRISTO.

Esperamos a colaboração de todos os confrades de França, bem como após de todos os espiritistas da nossa região a mais esse acontecimento de positivação de nossa Doutrina na Pátria do Evangelho.

Toriba-Acá

«BUSQUE identificar uma falta e achará inúmeras. Chegando a essa situação, é imprescindível que você esteja bastante esclarecido para não acrescentar seus erros aos erros alheios.

ANDRÉ LUZ

Orfanato Espirita «Nosso Lar»

(RECÉM-FUNDADO)
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
DIRETORA
D. LEONOR NEVES GOMES
c/s de «A NOVA ERA»
RUA CAMPOS SALES 929 — FRANÇA — EST. SÃO PAULO

Allan Kardec	Br.	Enc.
O Livro dos Espíritos	16,00	26,00
O Livro dos Médiuns	15,00	25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00	24,00
O Céu e o Inferno	20,00	30,00
A Gênese	20,00	30,00
Obras Postumas	18,00	28,00
O Que é o Espiritismo	8,00	18,00
O Princípio da Espiritualidade	8,00	18,00
A Praxe	8,00	18,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espirita	12,00	22,00
Calabar Schutel	—	—
Conferências Radiofônicas	—	—
Vida e Atos dos Apóstolos	—	—
A Vida no Outro Mundo	—	—
Médiuns e Mediunidades	—	—
Interpretação do Apocalipse	—	—
Dr. Ignácio Ferreira	—	—
Contos Espiritismo e Medicina	11,00	—
Novos Rumos à Medicina	—	—
Têm Razão?	40,00	—
Antonio Zaccaro	—	—
A Presciência da Natureza	12,00	—
Herança do Pecado	16,00	—
Adauto de Oliveira Serra	—	—
As Vidas Sucessivas	8,00	—
Adauto Pontes	—	—
A Existência de Deus	16,00	20,00
Almerindo Martins de Castro	—	—
Antonio de Pádua	14,00	24,00
O Martírio dos Sulfídicos	14,00	—
Réis, Príncipes e Imperadores	14,00	24,00
Ernesto Bozano	—	—
Animismo ou Espiritismo	22,00	—
Pensamento e Vontade	10,00	20,00
Os Enigmas da Psicologia	14,00	24,00
Metapsíquica Humana	—	—
A Crise da Morte	14,00	24,00
Xenoglossia	18,00	28,00

Livraria d'«A NOVA ERA»

Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte	20,00	30,00
Fernando de Lacerda	—	—
Êpoca Queiroz Postumo	18,00	28,00
Mínimus	—	—
Síntese de O Novo Testamento	22,00	—
José Amigó Y Pellicer	—	—
Roma e o Evangelho	24,00	34,00
Amadeu Santos	—	—
O Retomar da Trombeta	10,00	20,00
Antonio Luiz Sayão	—	—
Elucidações Evangélicas	34,00	44,00
Arnaldo S. Thigo	—	—
Ao Serviço do Mestre	—	—
Bezerra de Menezes	—	—
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00	22,00
Leopoldo Machado	—	—
Cientismo e Espiritismo	—	—
Francisco Cândido Xavier	—	—
Lázaro Redivivo	18,00	28,00
Luz Acima	25,00	—
A Caminho da Luz	25,00	—
Reportagens de Além-Túmulo	18,00	28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	15,00	25,00
Emmanuel	15,00	25,00
Boa-Nova	—	—
Crônicas de Além-Túmulo	16,00	26,00
Novas Mensagens	25,00	—
Cartilha da Natureza	25,00	—
O Consolador	15,00	25,00
Nosso Lar	18,00	28,00
Os Mensageiros	18,00	28,00
Missionários da Luz	25,00	35,00
Obras da Vida Eterna	—	—
Agenda Cristã	8,00	18,00
Libertação	20,00	30,00
Voltei	14,00	24,00
Caminho, Verdade	—	—

e Vida	18,00	28,00
Pão Nosso	22,00	32,00
Volta Bocage	10,00	—
Jesus no Lar	14,00	24,00
Parnaso de Além-Túmulo (Edição Especial)	100,00	110,00
Coleteína do Além	—	—
Cartas do Evangelho	20,00	30,00
Pontos e Contos	20,00	30,00
No Mundo Maior	20,00	30,00
Frederico Figner	—	—
Crônicas Espiritas	14,00	24,00
M. E. Azambuja	—	—
Uma Nova Ciência	7,00	17,00
Ngueira de Faria	—	—
O Trabalho dos Mortos	—	—
Carlos Imbassahy	—	—
A Margem do Espiritismo	18,00	28,00
William Crookes	—	—
Fatos Espiritas	15,00	25,00
O Livro de Tobias	5,00	15,00
Miguel Timponi	—	—
O Caso Humberto de Campos	25,00	35,00
Camille Flammarion	—	—
Deus na Natureza	25,00	35,00
F. V. Lorenz	—	—
A Voz do Antigo Egito	15,00	25,00
Jayme Braga	—	—
Clência Divina	18,00	28,00
Leon Denis	—	—
No Invisível	30,00	40,00
Joana D'Arc, Mênico	25,00	35,00
O Além e o Sobrevivência do Ser	8,00	18,00
Romeu do Amaral Camargo	—	—
De Cá e de Lá	15,00	—
Vinicius	—	—
Nas Pegadas do Mestre	22,00	32,00
Em Torno do Mestre	26,00	36,00
Na Seara do Mestre	20,00	—
Alexander Aksakof	—	—
Um Caso de Desmateriação	18,00	28,00
Julio Abreu Filho	—	—
Ore Dourinários	15,00	—
Ovaido Melo	—	—
Epístolas aos Espiritas	10,00	—

Carlos Imbassahy e Pedro Granja	—	—
Matéria ou Espírito?	—	—
Carlos Imbassahy	—	—
Espirítismo e Loucura	20,00	25,00
Religião	—	—
G. Vale Owen	—	—
A Vida Além do Veu	15,00	25,00
Pietro Ubaldi	—	—
A Grande Síntese	—	—
Jesus Gonçalves	—	—
Flores de Outono	20,00	30,00
Pedro Machado	—	—
Canções da Imortalidade	—	—
ROMANCES	—	—
Celestina A. Lanza	—	—
O Beijo da Morta	16,00	—
Manoel Arão	—	—
O Claustro	—	—
Camille Flammarion	—	—
Sonhos Estelares	—	—
Estela	24,00	34,00
Abel Gomes	—	—
Pérolas Ocultas	10,00	20,00
Alexandre Dias	—	—
O Mistério das Sombras	6,00	16,00
Amália Domingos Soler	—	—
Memórias do Padre Germano	28,00	38,00
Antoinette Bourdin	—	—
Entre Dois Mundos	16,00	26,00
Memórias da Loucura	18,00	28,00
Antonio Lima	—	—
A Sombria	18,00	—
Bezerra de Menezes	—	—
A Casa Assombrada	20,00	30,00
Francisco Cândido Xavier	—	—
Há Dois Mil Anos	28,00	38,00
50 Anos Depois	24,00	34,00
Renúncia	30,00	40,00
Paulo e Estevo	35,00	45,00
J. W. Rochester	—	—
Sinal da Vitória	30,00	—
O Chanceler de Ferro	32,00	42,00
Herculanum	34,00	44,00
A Vingança do Judo	28,00	—
Victor Hugo	—	—
Dor Suprema	35,00	45,00
Do Calvário ao Infinito	30,00	40,00

Redenção	22,00	32,00
Na Sombra e na Luz	22,00	32,00
Almas Crucificadas	22,00	32,00
Antonio Lima	—	—
Cruzada Redentora	28,00	38,00
Fernando De O	—	—
Apenas uma Sombra de Mulher	16,00	—
E as Vozes Falaram	18,00	28,00
Almas que Voltam	15,00	25,00
Maria	15,00	25,00
A. Wilm	—	—
O Rosário de Coral	14,00	24,00
Arceleone Gurjão	—	—
Expiação	16,00	26,00
Codro Palissy	—	—
Eleonora	25,00	—
Elias Sauvage	—	—
Mirêta	18,00	28,00
José Surinach	—	—
Lidia	18,00	—
Memórias de Uma Alma Morta	18,00	28,00
Spiritus Maledictus	14,00	24,00
J. P. Colavida	—	—
A Barqueira do Jucar	16,00	—
Literatura Infantil	—	—
Carlos Lomba	—	—
Didagógia Espirita	8,00	18,00
Ester Calderon	—	—
Ninho Desfeito	8,00	—
Francisco Cândido Xavier	—	—
Alvorada Cristã	12,00	22,00
História de Maricota	—	—
Mensagem do Pequeno	—	—
Leon Denis	—	—
Catecismo Espirita	—	—
Mínimus	—	—
Os Milagres de Jesus	4,00	—
Philemon	—	—
Cartas a Meus Filhos	8,00	—
E. Hernando	—	—
História de Catarina	—	—
FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL À LIVRARIA «A NOVA ERA»	—	—
Rua Campos Sales 929-Cx. Postal, 65 FRANÇA — Est. S. Paulo	—	—

Mensagem aos Amigos Brasileiros

Da minha histórica Itália, da Europa esgotada por tantas guerras, envio-vos esta minha primeira saudação, queridos amigos brasileiros, porque em 1951 estarei convosco, de julho a outubro. Espero conhecer vossas grandes cidades, que maravilhosamente se levantam de vossa virgem terra. Falarei a muitos de vós. Assim, poderemos conhecer-nos de perto. Essa é a forma concreta que agora deve assumir minha missão, que atinge atualmente sua última fase, — a de realização, com a sementeira direta nas almas.

Só através de meus escritos vos tenho falado até agora. Um vosso editor de São Paulo iniciou a publicação, que avançará rápida, acompanhando a italiana, de todos os 12 volumes da obra. Em cerca de 4.000 páginas ela encerra a doutrina que explica todos os problemas, afirmo de que toda mente seja saciada. A hora das explicações, porém, está terminada; trata-se, para os estudiosos, de «viver» aqueles princípios, que são princípios do Evangelho.

A hora histórica se precipita. Em 1951 ela já não descerá, mas, ressurgirá, iniciando sua alvorada, antecedendo o sol que despontará no ano 2.000, o sol da nova Civilização do Terceiro Milênio. Não nos importem as tempestades que deverão preparar-lhe o aparecimento. Assim como Cristo ressuscitou no terceiro dia, no mesmo ritmo, a humanidade deve ressurgir no espírito, no terceiro milênio.

É necessário não mais apenas pregar o Evangelho de Cristo, mas «vivê-lo», divulgando-o não só com a palavra, mas, também com o exemplo. Fui chamado por Cristo a essa grande experiência. Não basta, porém, um caso isolado. Agora, pela inspiração e com fatos, a vontade de Deus me indica o Brasil para dilatar essa experiência, para o vosso bem, entre muitos, no seio de um povo que me é designado como para isso predestinado. Com isso se conclui a missão para a qual nasci e os nossos destinos se ligam nesta hora histórica.

Uma oportunidade, para mim e para vós, é única e não sabemos se se repetirá a oferta de Cristo se não a aceitarmos. Pelos sinais que posso observar de tão longe, tenho a sensação de que vos responderéis plenamente ao apelo, ao qual eu já respondi, por completo, sem hesitar. Tenho sido preparado por quarenta anos de dor e de duras lutas. Não posso crer que Deus abandone, no momento culminante, uma obra Sua.

Conhecer-nos-emos nesse primeiro contacto recíproco. Ele é apenas o primeiro. Espero voltar muitas vezes, pelo menos anualmente, se não puder fixar-me definitivamente entre vós. Estou estudando vossa be-

la lingua para falar-vos nela. No êxito dessa viagem estão empenhadas minha vida e minha missão.

Em 1934, isto é, há 16 anos, publiquei numa vossa revista dois artigos: «Apresentação» e «Programa». Nessa época havia começado a escrever «A Grande Síntese», cuja publicação foi principiada na Itália em janeiro de 1933. Estava apenas iniciando minha missão. Que grande caminhada, desde então! Não obstante, esses dois artigos, escritos muito antes da última guerra, quando era impossível pensar numa ida ao Brasil, esses dois artigos pareciam feitos para hoje, tão bem tudo está ali previsto, e eu a eles vos reenvio para completar esta simples mensagem de saudação. Neles, então, eu me

dei a conhecer qual sou hoje e expliquei meu programa, tal como ele deve ser realizado agora; e tudo isso escrevi quando não poderia realmente prever o que de hoje se confirma de modo tão completo.

Desse modo, improvavelmente, amadurecem os planos de Deus. Neles, o Brasil aparece como a terra previamente destinada a essa realização. De nós depende o tornar-nos dignos dessa Sua escolha.

A vós me dirijo, pedindo-vos que me ajudeis, sobretudo a concluir minha missão e esta realização. Seja, pois, o Brasil a terra escolhida.

Na expectativa de abraçar-vos todos em nome de Cristo, envio-vos minha afetuosíssima saudação.

(a) PIETRO UBALDI

Nunca é tarde

SE a humanidade visse um pouco além da sua visão carnal, minguada, estreita, talvez tivesse a ciência que não tem, de ver na morte a vida mais perfeita.

Então não andaria insatisfeita, a consumir seus dias no desdem. Conheceria a Lei de Deus, que é feita para ensinar a evolução do Bem.

Mas nunca é tarde. Póde ser que um dia cansada das doridas amarguras, onde ela crê ser noite, veja o dia!

E então... ha-de chorar por não ter visto, que o que a levava a pérfidas loucuras, era não crêr no Amor de Jesus Cristo!

JESUS GONÇALVES

AOS Nossos ASSINANTES E REPRESENTANTES

Publicamos esta nota para levarmos ao conhecimento de nossos prezos assinantes e representantes, bem como a todos os confrades em geral, que a partir de 1.º de Agosto do corrente ano o preço anual das novas assinaturas deste Jornal será de Cr\$ 30,00. Embora muito contra a nossa vontade, fomos obrigados a tomar essa resolução devido exclusivamente ao alto custo atual do papel, do material de impressão e da mão de obra.

De há muito vínhamos lutando com sérias dificuldades financeiras na publicação desta folha, sem contudo nos abalmoarmos a melhorar-lhe o preço das assinaturas. No entanto, não poderíamos continuar por mais tempo nessa difícil situação, pois, como cremos ser do conhecimento de nossos confrades, o Jornal vem se editando sob a responsabilidade e a expensas da Casa de Saúde «Allan Kardec». Instituição essa que não pôde e não deve ser onerada com outros compromissos além da grande responsabilidade de que tem junto ao seu elevado número de doentes mentais pobres. Esclareçamos, portanto, que as assinaturas já iniciadas continuarão ainda a razão de Cr\$ 20,00 por ano até a data de seus vencimentos, passando, depois dos respectivos vencimentos, a serem cobradas a Cr\$ 30,00.

Em vista do acima exposto, esperamos a boa compreensão de nossos assinantes e amigos e que nos releve o justificado aumento de Cr\$ 10,00 no preço das assinaturas do Jornal, o que representará para a existência e continuação do mesmo, valiosíssima cooperação e auxílio.

Sem êsse necessário e justo aumento quasi nos veríamos na contingência de parar com as nossas edições, com o que de maneira alguma

poderíamos concordar, pois são grandes e multissimos sérios os compromissos que temos perante a Doutrina que nos propomos a defender e difundir. Assim pois, certos de auxílio de todos confrades que bondosamente sempre nos distinguiram com valiosas cooperações, agradecemos pela boa acolhida à essa nossa justa decisão, rogando ao Altíssimo lhes retribuira em benefícios de muita paz e progresso.

NOTA: — Aos nossos estimados representantes avisamos que daremos prontamente esclarecimentos sobre qualquer dúvida que a nota acima possa originar.



EXPEDIENTE

Edita-se quinzenalmente.
As colaborações devem trazer assinaturas dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originais. A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano Cr\$ 30,00
Semestre Cr\$ 15,00

A GERENCIA

«SUA espiritualidade superior incentivará sublimes construções espirituais.

André Luiz

Centro Espírita «JUDAS ISCARIOTES»

É com imenso prazer que participamos aos espíritos de todo o Brasil que o Centro Espírita «JUDAS ISCARIOTES», o primeiro com essa denominação atualmente em todo o mundo, obra gigantesca alicerçada em altas finalidades assistenciais, sociais e doutrinárias, concretizando o ideal de seu fundador, nosso confrade José Russo, já se encontra coberto após um ano de árduos e persistentes trabalhos.

Ao tomarmos esta notícia, vossemos o pensamento para os dias de Setembro de 1948, em cuja reunião preliminar, na qual foram convidados todos presidentes de Centros e confrades em geral para tomarem conhecimento da nova iniciativa, recordamos-nos das diversas opiniões surgidas em ampla e fraternal discussão, cada um apresentando o seu ponto de vista, da atitude decidida de seu idealizador, ao afirmar que o Centro seria fundado e que o programa seria realizado embora lhe custasse todos os sacrifícios. Decorrente o tempo, de fato a campanha contrária não se fez esperar. Vozes se levantaram em comentários desairosos, em críticas pessimistas, não só no meio profano como também no arraial da confraria.

Cartas foram recebidas indagando de seu fundador porque nomeara o discípulo traidor como patrono da fundação. Espíritos de várias cidades alardearam a falta de senso de José Russo ao dar, o nome de JUDAS ISCARIOTES à nova organização. Foram meses de luta para vencer o tradicionalismo dogmático. Enquanto a grita dos descontentes trombeteava, formara-se a primeira diretoria com os seus estatutos devidamente legalizados como personalidade jurídica, para os efeitos da lei. No decorrer do primeiro ano elementos da diretoria puseram-se em debandada. O fundador que se conservara à parte da diretoria afim de orientá-la, teve que assumir o posto de comando, quasi só, criticado por todos, sem recursos, porém moralmente inquebrantável na sua fé sincera. Deu logo início campanha da construção do Albergue Noturno, primeiro item de seu programa. Em dois anos o Albergue fôra inaugurado, em 16 de Julho de 1950, prestando a vários serviços aos necessitados. Imediatamente, sem tempo para respirar, no dia imediato da inauguração, foi lançada a pedra fundamental do Centro «JUDAS ISCARIOTES». Comentários, vozeiro geral, piadas desconcertantes, afirmativas quasi certas: — o homem é maluco, dar vida a uma planta desse porte, com que dinheiro? Tirar de onde? A vozera depois de acabada orçara em mais de 700 contos... é doído o homem, aliás, o seu mistério, junto aos elementos teria mesmo que contagiá-lo... não vai mesmo! Todas as profecias faliram até agora. O prédio apresenta-se majestoso em seu conjunto, desafiando o comodismo dos retardatários. Desconheciam os métodos de primeiro a firma do homem que se colocará à frente do empreendimento, contando com a ajuda do Alto. E esta não lhe faltou. A novidade maior, o tiro atômico, saibam todos, é que José Russo pretende inaugurar o «JUDAS ISCARIOTES» no próximo ano de 1952!!!

dindo 22X12, com um palco de grandes proporções, o JUDAS estará capacitado para as semanas espíritas e reunião de mocidade, sendo ainda projeto do fundador e atual presidente, José Russo, instalar um cinema em tempo oportuno. Eis, em resumo, algumas informações aos confrades em geral relativas à obra que se ergue em Franca, Sabemos que o homem taxado de maluco tem em mente mais ou maluco para o futuro se não lhe embaraçar a saúde — tanto precária e mais alguns anos de vida se Deus lhe conceder. Não temos permissão para revelar agora o que será... Finalizando essas notas, imploramos ao nosso Pai de Bondade a sua misericordiosa assistência e proteção aos obreiros da imensa Seara do Mestre, invocando igualmente o amparo de Judas, o eminente Apóstolo de Cristo, para a obra sob o seu patrocínio, e bem assim para todas as criaturas que percorrem a trajetória terrena.

Aviso Importante

Tendo chegado ao nosso conhecimento que diversos indivíduos estão angariando donativos, em dinheiro e espécie, em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», venho comunicar a todos que esta Instituição suprimiu o seu quadro de representantes viajantes e que não tem atualmente nenhuma pessoa autorizada para essa finalidade, a não ser o sr. Luiz Diogo Pereira, o qual se acha encarregado da distribuição de listas e coleta de cereais na zona circunvizinha de Franca.

Atualmente os nossos representantes estão encarregados exclusivamente de receber e fazer novas assinaturas de nosso Jornal, «A Nova Era», sendo que esse quadro de representantes é constituído por confrades e amigos nossos, que trabalham nas cidades e vizinhanças de onde residem.

Assim pois, fica esclarecido por esta nota, que a Casa de Saúde «Allan Kardec» não autorizou ninguém a angariar donativos em seu nome, com exceção do sr. Luiz Diogo Pereira, que se acha perfeitamente documentado para esse fim.

JOSE RUSSO
Provedor

Viver pela fé

«Mas o justo viverá pela fé... Paulo. (Romanos, 1:17.)

Na epístola aos romanos, Paulo afirma que «o justo viverá pela fé».

Não poucos aprendizes interpretaram erradamente a assertiva. Supuseram que viver pela fé seria executar rigorosamente as cerimônias exteriores dos cultos religiosos.

Frequentar os templos, harmonizar-se com os sacerdotes, respeitar a simbologia setária, indicariam a presença do homem justo. Mas nem sempre vemos o bom ritualista aliado ao bom homem. E, antes de tudo, é necessário ser criatura de Deus, em todas as circunstâncias da existência.

Paulo de Tarso queria dizer que o justo será sempre fiel, viverá de modo invariável, na verdadeira fidelidade ao Pai que está nos céus.

Os dias são ridentes e tranquilos? tenhamos boa memória e não desdemonham a moderação. São escuros e tristes? confieemos em Deus, sem cuja permissão a tempestade não desabará. Veto o abandono do mundo! O Pai jamais nos abandona. Chegaram as enfermidades, os desenganos, a ingratidão e a morte? Eies são todos bons amigos, por trazerem até nós a oportunidade de sermos justos, de vivermos pela fé, segundo as disposições sagradas do Cristianismo.

(Do Livro Caminho, Verdade e Vida — Emmanuel)

Meu amigo:

SE está doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade, endereço ao Grêmio Espírita de Franca, Rua do Comércio, 298, em Franca, S. Paulo. Ponha um envelope selado com seu endereço legível para facilitada de resposta ac seu pedido.

Depois de ler este jornal, reenderece-o a um seu confrade ou amigo. Propaga-se a Doutrina também por esse meio.

Insistamos no Bem

Alguem recusou a verdade e a benção de que te fizeste mensageiro? Insiste ainda.

Não abandones o ensino de estender o bem.

Não profiras palavra de maldição, não acuses, não critiques.

Cada criatura vive no centro de problemas nem sempre acessíveis ao nosso primeiro olhar.

Persevera nas demonstrações de bondade e compreensão.

É possível que a tua frase contenda fra o próximo.

Ministramos a cada doente o remédio que lhe corresponde.

O sorriso de fraternidade, a ajuda do silêncio, a humildade sem alarde, a flor da gentileza e o gesto amigo cabem, prodigiosamente, em qualquer parte.

Acima do «CONVENCER», permanece o «AUXILIAR».

«Ao grão tenro não se pode os frutos da árvore venerável e do vinagre compacto não se deve esperar a corrente de mel».

Aproveitemos o tempo, espalhamos o amor com que o Cristo nos delou os corações.

É possível que o veio de ouro esteja profundo na montanha da ignorância e da maldade...

Insistamos, porém, e lavremos a terra, penetrando-lhe os recessos, sem ruído e sem ofensa.

Difluídades incantáveis oullam, ainda hoje, a visão da riqueza escondida?

Não importa. Amanhã, o sol reaparecerá, outra vez, no horizonte, a chuva da divini misericórdia terá lavado os detritos do solo e atingiremos a glória da realização.

Atende ao bem, agora, em paz, hoje e amanhã, aqui e onde estiveres, porque Jesus igualmente persiste nele e prometeu que o Reino da Luz será conferido a quantos saibam perseverar até o fim.

EMMANUEL

(Digna recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da noite de 22/1/50, em Pedro Leopoldo).

FESTIVIDADES DE INAUGURAÇÃO DO «PESTALOZZI»...

Realizaram-se com brilhantismo as festividades que marcaram a inauguração oficial do Prédio Escolar do «Educaúndrio Pestalozzi».

Esse acontecimento deu-se no dia 22 e as festividades prolongaram-se até 29 do corrente.

No próximo número daremos outras notícias sobre o acontecimento.

«REDEÇÃO DO CAIPIRÁ»...

No palco do Teatro Santa Maria foi apresentada com sucesso a comédia «Redenção do Caipirá», uma feliz adaptação do Dr. Tomaz No-

velino e Da. Aparecida Novellino baseada no conto «Os Sacrificadas» de Cornélio Pires.

A apresentação dos nossos artistas amadores agradou a numeroso público que lotou todas as dependências do grande Teatro local.

O espetáculo foi realizado às 20 horas do dia 20 do findante.

No dia 27 foi reprisada essa deliciosa comédia no palco do «Pestalozzi», cuja apresentação foi dedicada aos visitantes.

SURGE OUTRA «MOCIDADE»...

No Rio de Janeiro acaba de ser fundada, anexo à União Espírita «Miguel Arcanjo» a Mocidade Espírita cuja primeira diretoria é a seguinte: Presidente: Luciano G. Azevedo; Vice-Presidente: Humberto Souza; Secretários: Ibraray Santos e Judith F. Dias; Tesoureiros: Francisco de Assis e Isaura Pinto; Diretora Social: Aneida Rodrigues; Publicidade: Carmen Vera Silva; Jornal Falado: Neide Rocha; Mentores: Francisco Aguiar M. Rocha e Rafael Conde.

Nossos votos de muita prosperidade a esta nova co-irmã.

O NASCIMENTO DE BUDA

Extrato do poema Nalakasutta, de Sutta Nipata.

Era um eremita de cabelos entrançados e chamava-se Ásia, que quer dizer: a Glória Negra. Por já ter vivido tantos e tantos anos, os seus olhos fizeram-se meudos e a sua vista exterior tornara-se quase impotente. Todavia os seus olhos interiores tinham toda a força da mocidade e ele via os seres espirituais de muitas esferas das que sucediam-se no espaço, em degraus.

Num dia em que repousava viu que os devas de uma estera vizinha exteriorizavam uma grande alegria e contentamento. Mesmo os devas de brilhantes roupagens agitavam fachaes e louvavam com ardor o Supremo Senhor. Ante tais demonstrações indagou Ásia:

— Por que se rejubilam os devas? Semelhantes transportes nem mesmo se produziram na disputa em que se decidiu a sorte dos Asuras e a vitória da Luz. Que prodígios teus presenciado? Cantam e fazem música, agitam os braços e dançam. Eu vê-lo pergunto habitantes de sobre os cumes do Merú, ó espíritos. Dissipal prontamente as minhas dúvidas.

— Bodhisat, a pérola admirável, incomparável, veio ao mundo para o bem e a felicidade dos homens, na cidade de Sakias, no país de Lumbini. Eis porque nos rejubilamos. A Roda do Dhama girará no Bosque dos Videntes.

Com esta nova, Glória Negra desce rapidamente dos céus. Dirige-se à morada de Suddhodhana onde, depois de se ter tentado, pergunta aos Sakias:

— Onde está o menino? Também eu quero vê-lo!

Então a Ásia mostraram o menino, expôndio na sua aureola radiante como ouro fundido, radioso de glória e dotado de incomparável beleza. Aos olhos do eremita tomou de alegria e maravilha o pequenino ser assemelhava-se a uma lin-

A Fé Transporta Montanhas

***** G. Araujo Filho *****

Oro, e sinto que a minha simples prece, como um orvalho espiritual, vivifica o meu Espírito.

E a hora do crepúsculo de um santo Domingo. Há verdadeira mansuetude em tudo quanto me cerca, e posso assim melhor sentir as sutis vibrações saturadas do Divino Amor, que nesta hora descem sobre a Terra, como uma benção de perdão a toda a Humanidade.

Graças dou ao Sublime Pai, que permite sejam reveladas ao

seu humilde filho as perfeições de sua obra, pelas revelações bruxoleadas através de sua Bondade e Infinita Misericórdia.

Rasga-se estreita negsa aos meus olhos espirituais, mas bastante luminosa para que sutilmente possa com o pensamento mergulhar em planos onde tudo reflete a perfeição do Criador.

Serve este instante, como todos os demais em que procuro saciar a sede de minha alma, para alicerçar meu ânimo, que jamais deverá fracassar ante qualquer obstáculo que possa aparecer.

Sinto em torno de mim, numa sucessão intermínua de vibrações, todos os meus amados irmãos, cuja a recordação vive através do verdadeiro sentimento de fraternidade que por eles nutro.

E, a eles dirijo meu apêlo silencioso e puro, como é pura a luz branca que envolve o meu espírito nesta hora.

Jesus, o amado Nazareno, disse: «A Fé transporta montanhas».

Vamos fazer deliberadamente a experiência a que se refere o Amado Mestre.

Vamos semear, produzir e dar, colhendo e cultivando este sentimento puro que é o AMOR, sem jamais blasfemar, para que encham os celeiros de nossas boas obras, que no amanhã serão transformadas nas luzes em que se banharão nossos espíritos. Por mais espinhosas que sejam nossas missões, por maiores que sejam os mártirios que nos estejam reservados, se tivermos FÉ, caminharemos dentro Lei, como os puros e os humildes soldados do Cristo, Apóstolos da Caridade, Semeadores do Amor e da Misericórdia do Supremo Senhor dos Mundos.

Façamos de nossas vidas uma sucessão intermínua de boas ações, um deliberado rosário de serviços à Humanidade.

Ensinnemos sempre que preciso seja, e onde quer que estejamos, que a vida só é bela pelo trabalho produtivo da humanidade.

Aos ociosos procuremos tornar diligentes, e aos inerteos enriqueçamos-os com a nossa Fé.

Sejamos a expressão de um fervoroso anelo de perfeição. Saibamos pedir e peçamos com Fé ao Nosso Pai, nos seja permitido, como outros tantos Moisés, ferirmos com a vara do nosso Amor, os rochedos dos corações empedernidos dos nossos irmãos fazendo jorrar dos mesmos a água cristalina que saciará a sede em que viveram até então as suas almas.

Tão depressa compreendamos a possibilidade de semelhante trabalho e estaremos verdadeiramente pela Fé, que «TRANSPORTA MONTANHAS».

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Explicações do Mestre

Em plena conversação edificante, Sara, a esposa de Benjamin, o criador de cabras, ouvindo comentários do Mestre, nos doces entendimentos do lar de Cafarnaum, perguntou, de olhos fascinados pelas revelações novas:

— A ideia do Reino de Deus, em nossas vidas, é realmente sublime, todavia, como iniciar-me nela? Temos ouvido as pregações à beira do lago e sabemos que a Boa-Nova aconselha, acima de tudo, o amor e o perdão... Eu desejaría ser fiel a semelhantes princípios, mas sinto-me presa às velhas normas. Não consigo desculpar os que me ofendem, não entendo uma vida em que troquemos nossas vantagens pelos interesses dos outros, sou apegada aos meus bens e ciumenta de tudo o que aceito como sendo propriedade minha.

A dama confessava-se com simplicidade, não obstante o sorriso desapontado de quem encontra obstáculos quasi invencíveis.

— Para isso — comentou Pedro — é indispensável a boa vontade.

— Com a fé em Nosso Pai Celestial — aventurou a esposa de Simão —, atravessaremos os tropeços mais durros.

Em todos os presentes transparecia ansiosa expectativa quanto ao pronunciamento do Senhor, que falou, em seguida a longo silêncio:

Sara, qual é o serviço fundamental de tua casa?

— É a criação de cabras — redarguiu a interpelada, curiosa.

— Como procedes para conservar o leite inalterado e puro no benefício doméstico?

— Senhor, antes de qualquer providência, é imprescindível lavar, cautelosamente, o vaso em que ele será depositado. Se qualquer detrito ficar na ânfora, em breve todo o leite se toca de franco azedume e já não ser-

virá para os serviços mais delicados.

Jesus sorriu e explanou: — Assim é a revelação celeste no coração humano. Se não purificamos o vaso da alma, o conhecimento, não obstante superior, se confunde com as sujidades de nosso íntimo, como que se degenerado, reduzindo a proporção dos bens que poderíamos recolher. Em verdade, Moisés e os Profetas foram valorosos portadores de mensagens divinas, mas os descendentes do Povo Escolhido não purificaram suficiente-mente o receptáculo vivo do espírito para recebê-las. É por isto que os nossos contemporâneos são justos e injustos, crentes e incrédulos, bons e maus ao mesmo tempo. O leite puro dos esclarecimentos elevados penetra o coração como alimento novo, mais aí se mistura com a ferrugem do egoísmo velho. Do serviço renovador da alma restará, então o vinagre da incompreensão, adiando o trabalho efetivo do Reino de Deus.

A pequena assembléia, na sala de Pedro, recebia a lição sublime e singela, comovidamente, sem qualquer interferência verbal.

O Mestre, porém, levantando-se com discrição e humildade, afagou os cabelos da senhora que o interpelara e concluiu, generoso:

— O orvalho num lírio alvo é diamante celeste, mas na poeira da estrada, é gota lamacenta. Não te esqueças desta verdade simples e clara da Natureza.

(do Livro «Jesus no Lar», de Neio Lúcio)

LEITOR AMIGO, O EDUCACIONÁRIO «EURÍPEDES» precisa do teu óbolo para realizar seu programa de educação e assistência a crianças órfãs e desamparadas. AJUDA-O que o céu te ajudará! Campinas, Est. São Paulo, rua Irmã Serafina, 674, Caixa Postal, 687.

NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Prepara a terra e farás a sementeira. Aduba o solo e terás a plantação. Lava a madeira e formarás a utilidade. Burla a pedra e encontrarás a estátua divina. Condiçiona o barro e a argila dar-te-á o vaso. Macha a bigorna e o ferro conferir-te-á benefícios.

Estuda e aprenderás. Ajuda e recolherás o auxílio. Ampara e o suprímento do Céu responderá aos teus apelos. Irmã-te com todos e todos te estenderão o concurso fraternal. Ilumina os companheiros da retaguarda e os vanguardeiros do Amor alimentar-te-ão a lampada. Produz bondade e estímulo em torno de teus passos e o incentivo de mais alto enriquecer-te-á o celeiro.

Acharás o que procuras. Colherás o que semeias.

Eduquemos nos padrões de Jesus e o futuro será presidido pela realidade cristã.

Ensinar para o bem, através do pensamento, da palavra e do exemplo é salvar. Em razão desta verdade o Senhor foi chamado o Divino Mestre e é ainda por isto que o Reino de Deus na Terra é obra de educação.

ANDRÉ LUIZ

(Digna recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, no dia 15-1-49, em Pedro Leopoldo).

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca